

O livro «**2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística - Pensar a ação em investigação e intervenção artística**» inclui onze textos relativos a diferentes perspetivas de ação, investigação e reflexão sobre intervenção e animação artísticas, nas suas diversas vertentes e contextos de realização. Transversalmente, esta coletânea salienta a importância da vivência da experiência artística para o desenvolvimento individual e coletivo e (in)forma sobre modos para a sua concretização.

Apoios:



2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística - Pensar a ação em investigação e intervenção artística

2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística

- Pensar a ação em investigação e intervenção artística



Prefácio:

Rosalinda Chaves

Organizadores:

Lúcia Grave Magueta / Jenny Sousa

Sandrina Milhano / Maria de São Pedro Lopes

Edição:

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria

2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística **- Pensar a ação em investigação e intervenção artística**

Organizadores:

Lúcia Grave Magueta
Jenny Sousa
Sandrina Milhano
Maria de São Pedro Lopes

Prefácio:

Rosalinda Chaves

Edição:

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria

Apoio:

CI&DEI - Centro de Estudos em Educação e Inovação

Ficha técnica

Título:

2.º Caderno de Intervenção Cultural e Educação Artística

- Pensar a ação em investigação e intervenção artística

Organizadores:

Lúcia Grave Magueta, ESECS, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal, Ciência ID - F214-6B4F-713B; ORCID ID 0000-0003-0203-571X

Jenny Sousa, ESECS, CICS.NOVA.IPLeiria-iACT, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal, Ciência ID - D718-1B-53-F947; ORCID ID 0000-0003-1626-6746

Sandrina Milhano, ESECS, CI&DEI, CICS.NOVA, Politécnico de Leiria, Portugal, Ciência ID - 4E12-804B-3E3F; ORCID ID 0000-0001-6747-9472

Maria de São Pedro Lopes, ESECS, CI&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal, Ciência ID - 4017-CAE0-2E6E; ORCID ID 0000-0003-2835-978X

Edição:

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria

Execução Gráfica:

Gráfica Ediliber - Coimbra

ISBN: 978-989-8797-69-8

Depósito legal: 492899/21

Este trabalho é cofinanciado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P. no âmbito do projeto Ref^a UIDB/05507/2020. Agradecemos adicionalmente ao Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI) e ao Politécnico de Leiria pelo apoio prestado.



Revisão Científica:

Esta edição foi sujeita a revisão científica por pares:

Eva Navarro - Universidade de Valladolid

Carla Freire - Politécnico de Leiria, Portugal

Jenny Sousa - Politécnico de Leiria, Portugal

Lúcia Magueta - Politécnico de Leiria, Portugal

Filipa Rodrigues - Politécnico de Leiria, Portugal

Maria de São Pedro Lopes - Politécnico de Leiria, Portugal

Sandrina Milhano - Politécnico de Leiria, Portugal

ÍNDICE

PREFÁCIO	7
Rosalinda Chaves	
INTRODUÇÃO	11
Lúcia Grave Magueta, Jenny Sousa, Sandrina Milhano, Maria de São Pedro Lopes	
PARTE I – PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO EM INTERVENÇÃO E ANIMAÇÃO ARTÍSTICAS	
Capítulo I - <i>Pensar a ação em investigação e intervenção musical – cruzamentos entre ação pedagógica, participação, prática artística e produção científica</i>	17
Sandrina Milhano	
Capítulo II - <i>A animação artística em contextos de institucionalização de pessoas idosas</i>	31
Jenny Sousa, Ana Fontes, Miguel Mesquita	
Capítulo III - <i>Nota breve sobre Emoções e outras Aprendizagens</i>	45
Maria João Santos	
Capítulo IV - <i>A linguagem plástica na intervenção educativa, social e cultural: desenvolvimento da experiência de formação «Autorretrato»</i>	55
Lúcia Grave Magueta	
Capítulo V - <i>Dançasaterapia- Um encontro Brasil x Portugal</i>	65
Aline Rodeguer	
Capítulo VI - <i>A mediação cultural coeducativa: um relato de experiência do programa Há Teatro no Museu!</i>	81
Ana Paula Proença	

Capítulo VII - (Re)Conexões cartografadas	95
Filipa Rodrigues, Mary Bento, Dina Fonseca, Isa Mara Coutinho, Cláudia Jerónimo e Tânia Lhera	
PARTE II – PROJETOS DE INTERVENÇÃO E ANIMAÇÃO AR- TÍSTICAS	
Capítulo I - Teatro nos Museus - Um projeto de Intervenção	111
Ana Moderno	
Capítulo II – Cegonha de Mim: A Intervenção Artística e a Expressão das Emoções em Cuidadores de Crianças em Tratamento de Saúde	123
Enne Marx	
Capítulo III – Animação terapêutica em contexto de exclusão social / marginalização	135
Idália Bento	
Capítulo IV - O uso do audiovisual como ferramenta de intervenção artística-social	147
Rita Assunção	

Capítulo II

A animação artística em contextos de institucionalização de pessoas idosas

Jenny Gil Sousa

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CICS.NOVA.IPLeiria-iACT, CIE&DEI, Politécnico de Leiria, Portugal

Ana Fontes

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, Portugal

Miguel Mesquita

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria, Portugal

Resumo

A sociedade contemporânea é uma sociedade cada vez mais envelhecida, onde as respostas sociais carecem, indubitavelmente, de uma atenção específica ao nível do planeamento dos diversos serviços. Neste contexto, toma especial destaque a resposta social Estrutura Residencial para Idosos e a conseqüente preocupação com o quotidiano das pessoas idosas institucionalizadas a título permanente, que se veem perante um novo modo de viver e de existir. Tendo estas questões como pano de fundo, pretendemos neste trabalho perceber a importância da animação artística nos espaços de institucionalização de pessoas idosas e refletir sobre as suas potencialidades enquanto ferramenta de intervenção que procura o aumento da qualidade de vida e o bem-estar das pessoas residentes. Esta reflexão, ancorada num debate de natureza teórica, será sustentada por dois projetos desenvolvidos por profissionais a partir de uma instituição social para pessoas idosas, a AMITEI- Associação de Solidariedade Social de Marrazes, visando assim partilhar estratégias de carácter mais operativo, focadas nas potencialidades da animação artística e na função social da arte.

Palavras-chave: Animação Artística; Artes; Intervenção Social; Pessoas idosas institucionalizadas.

1. Introdução

O envelhecimento demográfico que se verificou nas últimas décadas em Portugal, e em inúmeros outros países, trouxe consigo grandes desafios sociais, económicos e culturais, materializando-se num novo paradigma societal. Emergiram, pois, novas questões sobre a velhice, que se traduziram na criação de respostas sociais diversificadas dirigidas às pessoas idosas, confirmando-se que em pouco mais de uma década (2000-2012) estas respostas tiveram um crescimento de 42%, tal como é referenciado na Carta Social, mais especificamente no relatório de equipamentos e serviços referente ao ano de 2012 (GEP/MSESS, 2012).

Analisar a forma como envelhecem os portugueses não é tarefa fácil, dada a profunda heterogeneidade do grupo e os múltiplos contextos sociais e territoriais que se habitam. No ano de 2019, eram 2,3 milhões os indivíduos (22% da população de Portugal) com idades superiores aos 65 anos, que tiveram e têm diferentes percursos, estilos de vida, características individuais, desde a escolaridade aos rendimentos e ao percurso profissional, e claro, como não poderia deixar de ser, redes familiares distintas. Com efeito, não é igual envelhecer na cidade ou nas zonas rurais, sozinho ou acompanhado; a par disso, há que colocar na equação os diferentes recursos pessoais e socioeconómicos, as distintas respostas ao nível da saúde de que se foi usufruindo ao longo da vida, bem como, o acesso a equipamentos, serviços, monitorização, espaços públicos e ainda, viver com autonomia ou algum grau de dependência (MOREIRA, 2020).

Posto isto, falar hoje de velhice implica um conhecimento profundo desta fase do ciclo vital do ser humano, mas também, exige uma atenção específica ao planeamento dos diferentes serviços, nomeadamente os sistemas sociais e de saúde, que contribuem para o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas idosas e das suas famílias. Neste quadro, os recursos comunitários detêm um papel fundamental uma vez que têm a capacidade de reforçar a ligação da pessoa idosa à comunidade e às suas referências identitárias, atenuando fragilidades a nível físico, mas também a nível psicológico e social. Estes aspetos são particularmente relevantes quando se analisa a práxis quotidiana das pessoas idosas institucionalizadas a título permanente, que se veem perante um novo modo de viver e de existir.

Tendo em conta os fundamentos da animação e mais concretamente os intuitos da animação artística, encontra-se na arte um manancial de potencialidades passíveis de serem exploradas com a pessoa idosa, de forma a potenciar a sua qualidade de vida, o seu bem-estar em contexto institucional e, sobretudo, permitindo a sua expressão livre, o reforço da sua identidade pessoal e social, evitando possíveis sentimentos de anomia no seu novo contexto de vida. Tal como refere RUIZ (2018), a animação artística procura que a arte assuma uma função social, em que as linguagens artísticas se constituem como ferramentas potenciadoras da expressão de sentimentos, de novos estados emocionais, de pensamentos subjetivos e experiências significativas, numa lógica de criação de pontes “entre o mundo interior e exterior”. Desta forma, a arte assume claramente uma função social e transformadora, sendo o ato artístico entendido como uma construção de sentido, onde a experiência de vida é expressa na sua plenitude.

Além disso, a animação artística atua tendo por base o pluralismo cultural e a autonomia dos destinatários, capacitando os sujeitos para a análise, a organização, a criação e a expressão criativa, numa lógica de promoção de valores e de desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades.

O texto que a seguir se apresenta tem início com uma abordagem teórica em torno da animação artística enquanto metodologia fomentadora do *empowerment* e do desenvolvimento pessoal, social e cultural das pessoas idosas institucionalizadas.

Depois desta breve abordagem teórica, serão apresentados dois exemplos práticos de projetos de intervenção social e cultural, cujo mote é a animação artística, que estão a ser desenvolvidos numa estrutura residencial para pessoas idosas. Seguidamente são apresentadas algumas notas ilustrativas da pertinência da animação artística em contexto institucional e, por fim, será apresentada uma síntese conclusiva.

2. A animação artística como metodologia de envolvimento com o outro

Falar de animação artística implica, necessariamente, abordar o conceito de animação sociocultural uma vez que se desenvolve no âmbito específico desta. Por isso, no campo teórico e metodológico, a animação artística partilha dos mesmos pressupostos da animação sociocultural, o que significa que se consubstancia num conjunto de ações que oferecem ao indivíduo a possibilidade de se converter em agente do

seu próprio desenvolvimento e da comunidade a que pertence (SERRANO & PUYA, 2006). Para tal, são gerados processos de participação que têm como principal intuito responder a necessidades reais, tendo em conta os centros de interesses das pessoas através de uma pedagogia ativa e dinamizadora (SOUSA, 2020).

Esta pedagogia, no âmbito específico da animação artística, operacionaliza-se através das artes e das expressões artísticas. Sabendo nós que a animação artística é um processo dirigido à organização e ao desenvolvimento de pessoas para levar a cabo projetos e iniciativas, partindo da cultura e do desenvolvimento social (BADESA, 1999), facilmente entendemos a opinião de Natália Azevedo quando defende que “artes e inclusão têm sido enquadradas como vetores possíveis de uma relação necessária e sustentável” (2017, p. 7) na promoção do bem-estar dos cidadãos.

Ora, tendo por pano de fundo a animação artística como metodologia, as artes como ferramentas e a inclusão/desenvolvimento como principal objetivo, intentaremos, de seguida, refletir sobre estes conceitos que, em inter-relação, revelam potencialidades únicas de transformação do ser humano.

Já vimos que a animação artística tem como principal foco o desenvolvimento dos cidadãos, podendo concretizar-se em grupo e em comunidade. Com efeito, consideramos a animação artística muito para além da difusão de objetos artísticos: entendemo-la como uma metodologia que, tendo por base a prática da criação artística numa dominante socioeducativa, favorece a criação de dinamismos culturais que se repercutem direta ou indiretamente no tecido social e no desenvolvimento pessoal de cada indivíduo (LEITÃO & LOPES, 2013).

Referimo-nos, pois, a práticas artísticas colaborativas que permitem diversos modos de transformação social (MONTERO & ALCAIDE, 2015). A arte aqui tem como principal papel promover a consciencialização dos problemas e encontrar formas de os solucionar (SOUSA, 2020). Na verdade, interessa à animação artística a arte que toma uma função social, onde as linguagens artísticas são ferramentas que permitem expressar sentimentos, emoções, pensamento subjetivo e experiências, numa lógica de criação de pontes entre o mundo interior e exterior (RUIZ, 2018). O ato artístico é então entendido como uma construção de sentido, onde a experiência de vida é expressa. Acreditamos, tal como FRANÇOIS MATARASSO que “não aceitamos o mundo da mesma forma que os outros animais: interpretamo-lo. Atribuímos significado às nossas experiências interiores e exteriores” (2019, p. 39), resultando daí as potencialidades das artes e das expressões artísticas em contexto de intervenção social.

Referimo-nos a uma arte que promove a “criação de significado através de histórias, imagens, sons, atividades performativas, e outros métodos que possibilitam que uma pessoa comunique a outras os seus sentimentos e a experiência de estar viva” (MATARASSO, 2019, p. 40). Para além disso, falamos de formas de produção cultural que se operacionalizam em grupos, espaços ou outras estruturas flexíveis que desenvolvem outro tipo de ação com objetivos muito claros: dar forma a projetos e propostas de colaboração para responder a necessidades concretas e para promover a transformação, mediante aprendizagens contínuas, de todos os implicados (MONTERO & ALCAIDE, 2015). Assim, falar de animação artística é estabelecer “ligações entre arte, assistência social, política, filosofia, meio ambiente, saúde, estética, justiça criminal e muitos outros campos de atividade” (MATARASSO, 2019) e, como tal, desenvolver projetos que desbloqueiem os limites dos processos criativos e capacitar os indivíduos e a população para ser agente do seu próprio desenvolvimento (LEITÃO & LOPES, 2013).

Por isso, neste desiderato da intervenção social através de projetos de animação artística, a primeira preocupação centra-se na definição do modelo de cultura ao qual se dirigem os esforços, assim como os conteúdos e valores culturais e artísticos a desenvolver. Na realidade, a animação artística atua tendo como base o pluralismo cultural e a autonomia dos destinatários, capacitando os sujeitos para a análise, a organização, a criação e a expressão criativa, numa lógica de promoção de valores e de desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades (SOUSA, 2020).

Neste sentido, e pela reflexão realizada até ao momento, podemos afirmar que a animação artística é uma metodologia de encontro com o outro, numa ótica de desenvolvimento pessoal e social, onde as artes têm um papel de destaque. Os projetos artísticos, de intervenção social e cultural, são então construções que favorecem o *empowerment* dos participantes e que “por via das artes, constituem expressões que salvaguardam, em última instância, o seguinte: a arte na sua pluralidade e, como tal, as artes na relação circular com os outros em ação” (AZEVEDO, 2017, p. 32).

Este aspeto é importante para todos os sujeitos contemporâneos, mas encontra maior eco junto das populações idosas institucionalizadas. Na verdade, apesar de existir um reconhecimento crescente da importância da inclusão e da participação das pessoas idosas institucionalizadas nas dinâmicas institucionais e comunitárias, contrariando o preconceito de dependência, inutilidade e improdutividade, facto é que ainda continua a existir uma desvalorização da animação artística nestes contextos.

Posto isto, podemos afirmar que, apesar das últimas décadas terem sido marcadas por um crescendo de respostas sociais para pessoas idosas, maioritariamente sob a forma de Instituições Particulares de Solidariedade Social sem fins lucrativos (IPSS), como é o caso da AMITEI- Associação de Solidariedade Social de Marrazes, em Leiria, onde se desenvolvem as práticas sobre as quais se centra esta reflexão, e por um investimento na formação dos colaboradores e dirigentes destas instituições, verifica-se que há ainda um longo percurso a trilhar no que toca à promoção do interesse da pessoa idosa e à visão holística sobre a mesma.

Segundo a Constituição Portuguesa, e em concordância com o referido no Art.º45 do Diário da República n.º 218/1997, que introduziu algumas alterações ao Art.º 72 do Diário da República n.º 86/1976, as pessoas idosas têm direito à segurança e a condições condígnas que potenciem a sua autonomia pessoal e inviabilizem o seu isolamento ou a marginalização social, pelo que o desenvolvimento de políticas de intervenção nesta área deve pautar-se por medidas centradas em aspetos económicos, mas também culturais e sociais para que a pessoa idosa tenha à sua disposição oportunidades de realização pessoal, de participação ativa na vida pessoal e comunitária. Este último aspeto era já destacado em 1976, portanto, desde há décadas que se preconiza a realização pessoal da pessoa idosa através de uma participação ativa na vida da comunidade e na relação com o outro e para tal, como podemos constatar no anteriormente exposto, muito podem contribuir as práticas de animação artística, o que fundamenta a necessidade de se tornar uma prática recorrente na diversidade de respostas sociais para pessoas idosas.

O envelhecimento é sinónimo de desenvolvimento de um país pelo que deve ser tido em conta na definição das estratégias de desenvolvimento do próprio país (MOREIRA, 2020) que, como sabemos, não deve concentrar-se em questões meramente económicas.

A velhice não depende exclusivamente da idade, mas sim de uma multiplicidade de fatores como a idade física e biológica, relacionada com a perda ou redução de capacidades; a idade psicoafectiva que se relaciona com acontecimentos significativos da vida da pessoa idosa que a afetem a nível afetivo e cognitivo; e a idade social que se prende com os papéis sociais que detém ou anseia desempenhar. Naturalmente, também as perceções que a pessoa tem sobre a velhice e as que lhe são transmitidas podem influenciar o modo como a pessoa vive e sente a sua velhice.

Viver em instituições torna-se para grande parte da população idosa uma solução para os problemas de isolamento social e para a perda progressiva de capacidades, colmatando-se, assim, também a falta de uma rede de apoio informal. Frequentemente, os familiares estão longe, muitas vezes por questões laborais, e a vizinhança encontra-se muitas vezes na mesma situação de velhice. Assim, as razões que são habitualmente apontadas para a institucionalização relacionam-se, efetivamente, com dificuldades no autocuidado, com o facto de se sentir sozinho/a, com a existência de alguma patologia, ou por decisão da família, que entende que a pessoa idosa será mais bem acompanhada numa instituição (MOREIRA, 2000).

Embora a institucionalização a título permanente implique uma mudança muito significativa no quotidiano dos residentes, é importante que a pessoa idosa, naquele contexto, procure ocupações prazerosas, em que o objetivo não se centra na obtenção de recursos pecuniários, mas sim na felicidade e no bem-estar, que terão influência direta na sua postura diante da vida, na sua forma de ser e na formulação dos seus objetivos e projetos de vida que lhes trarão mais serenidade, esperança e confiança no futuro próximo (ZIMERMAN, 2000).

Na verdade, o processo de envelhecimento enquanto perda progressiva da eficácia funcional pressupõe uma constante adaptação de cada pessoa idosa a novas realidades, devendo, portanto, ser criado, a nível institucional, um seu plano individual, tendo por base o seu passado, o seu presente e os seus projetos de vida (ZIMERMAN, 2000).

Ajudar a pessoa idosa a adaptar-se à sua nova situação é de extrema importância e deve ser um dos principais objetivos das instituições de acolhimento, pois desta adaptação depende o sucesso e usufruto desta fase da vida. Para que tal aconteça é fundamental que o idoso se mantenha ativo a todos os níveis, o que se torna num grande desafio para as respostas sociais para pessoas idosas, uma vez que são chamadas a perceber os processos de envelhecimento e identificar respostas adequadas às especificidades das pessoas idosas em inter-relação com o seu meio social e ambiental.

Neste sentido, apresentamos, de seguida, dois projetos que procuram criar estas respostas e que, apostando na animação artística e nas artes, promovem relações de intergeracionalidade, participação, realização pessoal e cidadania, quer de pessoas idosas institucionalizadas, quer de crianças.

3. Projetos em animação artística: apresentação e descrição

Tal como já foi referido, gostaríamos com este trabalho de aprofundar a reflexão em torno da relação existente entre a animação artística e da função social da arte. Como tal, consideramos pertinente trazer à discussão exemplos de projetos desta natureza. Apresentaremos, portanto, dois exemplos práticos de projetos de intervenção social e cultural, que estão a ser desenvolvidos na estrutura residencial AMITEI, com pessoas idosas (residentes) e crianças (pertencentes à comunidade de relação da estrutura). Começaremos pelo projeto mais antigo, avançando, de seguida, para o mais recente.

3.1. Projeto Idanças

O projeto Idanças nasce da vontade de acrescentar algo às iniciativas pontuais de encontro e realização de atividades entre crianças e pessoas idosas (por exemplo, efemérides), dando ênfase à criação de relações afetivas entre seres humanos de faixas etárias diferentes. O nome Idanças é a conexão entre duas palavras Idosos e Crianças e deu o mote para que a dança fosse a linguagem artística utilizada para aproximar estas duas gerações.

Desde que a AMITEI abriu, em 2013, que um dos seus grandes objetivos passou por estabelecer relações com o meio envolvente e com a comunidade, criando e /ou mantendo redes sociais entre as pessoas idosas institucionalizadas e as restantes pessoas da freguesia de Marrazes. Um dos recursos institucionais a que recorremos foi o Agrupamento de Escolas de Marrazes, pela sua proximidade física e pela comunidade educativa que representa. Ao longo desse ano foram realizadas, com as crianças do 1º ciclo de Marrazes, várias atividades multigeracionais relacionadas com efemérides e sempre com diferentes turmas, criando nas pessoas idosas da AMITEI uma sensação de “fornecedor de serviços”, de artistas que apenas apresentavam algo para outros verem, sobrando pouco espaço para uma verdadeira partilha de visões, de experiências significativas e de construção comum. Esta sensação, de “fornecedor de serviços”, era-nos transmitida quando questionávamos os idosos sobre determinada criança ou grupo de crianças e/ou de determinada atividade que haviam realizado com as crianças. Eles não tinham referência de nenhuma criança, apenas a sensação boa de terem estado ao pé delas, um sentimento de alegria.

Foi assim crescendo uma vontade, tanto da parte dos professores da escola do 1º ciclo dos Marrazes, como da parte do animador da AMITEI, de desenvolver um projeto que promovesse a construção de memórias sedimentadas nas relações afetivas estabelecidas.

Nasce em 2014 o projeto Idanças, envolvendo duas turmas: uma de 1º ano e outra de 2º ano, num total de 36 crianças repartidas por dois grupos, e 33 pessoas idosas. As crianças vinham da escola a pé, acompanhadas pelas suas professoras. A implementação do projeto dava-se da seguinte forma: estas turmas visitavam quinzenalmente as pessoas idosas da AMITEI, durante todo o ano letivo, e desenvolviam-se as sessões numa “sala de atividades”, apenas para o grupo estabelecido, durante 60 minutos.

As atividades eram planificadas e executadas pelo Animador da AMITEI, com o parecer das professoras de cada turma. Em todas as sessões, as crianças e as pessoas idosas faziam pares. Por vezes, as atividades eram desenvolvidas em par, outras vezes, em grande grupo. Estes pares mantinham-se do início até ao final do projeto. A estrutura das sessões era constituída por vários momentos: o momento inicial, constituído pelas saudações – que podiam envolver contacto físico (e.g. abraço/ beijinho) – e pela conversa de saudação (quando chegavam lembravam o seu nome e contavam as novidades mais importantes); pequeno aquecimento (quebra-gelo, disponibilidade corporal, contacto físico), disponibilizando o corpo para a ação; desenvolvimento da temática da sessão; e no final era realizado o momento da despedida, que também poderia envolver contacto físico (abraços/beijo).

Nestes primeiros momentos do Idanças utilizámos, tal como já foi referido, as linguagens da dança e da música como mote para aproximar estas gerações porque ambas as linguagens fazem parte do património cultural das nossas pessoas idosas e das crianças, criando, desde o início, elos de identidade comum e de partilha.

O projeto teve tanto impacto que ao perguntar às crianças o que mais gostaram, elas responderam que foi dançar com os idosos, ajudá-los e conhecê-los melhor. Por seu lado, as pessoas idosas realçavam a importância do diálogo e do convívio que tinham com as crianças, das emoções de alegria e de afeto que elas lhes proporcionavam, da perceção de utilidade bem como, recordações da sua infância. Face a estes *feedbacks*, percebemos que seria importante darmos continuidade ao projeto, abrindo o leque de linguagens artísticas utilizadas.

Assim, foi-se implementando, ano após ano, este projeto de animação artística, que conta agora com a sua 7^o edição. O Idanças tem hoje como principal objetivo incentivar a comunicação intergeracional e a construção de relações entre crianças e idosos, através das linguagens artísticas. Ao longo dos anos foram várias as linguagens artísticas e as técnicas de animação artística utilizadas para aproximar as gerações: Dança (dança de roda, dança sénior, coreografias); Música (tradicional portuguesa, melodia inventada); Teatro (criação de peça de teatro, fantoches, bonecos de jornal); Literatura (leitura de livros, lengalengas, provérbios, criação de poemas, construção de histórias); Património oral (ditos e dizeres – quadras...); Histórias de vida e vivências associadas às efemérides (recolha e partilha) e Diálogos e partilhas de emoções. Este é um projeto que já envolveu mais de quatro centenas de participantes! E que pretende continuar ...

3.2. Pulmão

Pulmão é um projeto que envolve 17 alunos do 1^o ano da escola do 1^o Ciclo de Marrazes e 17 pessoas idosas da AMITEI e tem como objetivo abordar as questões ambientais e de proteção da natureza através de linguagens artísticas. Realiza-se uma vez por semana durante 90 minutos e encontra-se, neste momento, na sua 2^a edição.

Neste projeto são trabalhadas questões como a prática da cidadania ativa, do respeito pela diferença, da política dos porquês, a curiosidade intergeracional, o olhar o outro “olhos nos olhos”. Privilegia-se o tocar, o sentir, a criação de vivências comuns, do fazer comum, a construção de experiências que marquem e que sejam referências relacionais, que reforcem a comunicação e a afetividade entre as gerações. Em síntese, novos e velhos a pensar num futuro em comum!

São, assim, privilegiadas as experiências intergeracionais com base nas artes e na cidadania. A implementação do projeto dá-se através da realização de oficinas semanais de 90 minutos, à quarta-feira, com início em outubro e que decorre até ao final do ano letivo. As pessoas idosas da AMITEI são visitadas pela turma 26 da EB1 dos Marrazes, para partilhar ideias e refletir sobre temáticas afetas ao ambiente e à sustentabilidade, tendo sempre como estratégia de ação as linguagens artísticas. Assim, são trabalhadas questões de cidadania ambiental, da importância das tradições, das memórias e dos saberes “antigos”, tendo por base a literatura, o cinema, a música e a generalidade das artes, de uma forma transversal e integrada. Para além disso, são

realizadas saídas ao meio, visitas a museus e exposições, partilha de saberes práticos (costura, manualidades...). Este projeto está integrado no projeto Eco-escolas da escola Básica do 1º Ciclo dos Marrazes e do Agrupamento de Escolas dos Marrazes, no Plano Cultural do Agrupamento (Plano Nacional das Artes) e no Plano Nacional da Leitura.

Os projetos apresentados permitem perceber que a animação artística pode constituir-se numa metodologia privilegiada de ligação das pessoas idosas institucionalizadas à comunidade envolvente, aos diversos recursos comunitários e às suas referências identitárias. Porque esta metodologia assenta na utilização das artes e das linguagens artísticas, consubstancia-se num manancial de potencialidades que permite a livre expressão dos participantes, o reforço da sua identidade pessoal e social, atenuando fragilidades a nível físico, mas também psicológico e social.

A participação nestes dois projetos de animação artística e de intervenção social com as artes permite que as pessoas idosas criem diversas formas de inter-relação com o seu meio social e ambiental e abre espaço, dentro da estrutura residencial, para diferentes vivências dos processos de envelhecimento, indo ao encontro da resposta mais adequada às especificidades de cada residente.

Pelo exposto, dentro deste novo modo de viver e de existir, projetos como os aqui apresentados permitem criar respostas em que, apostando na animação artística e nas artes, se promovem relações de intergeracionalidade, participação, realização pessoal e cidadania, na procura constante de que as pessoas idosas se mantenham ativas aos mais diversos níveis, potenciando a sua qualidade de vida e, sobretudo, o seu bem-estar em contexto institucional.

4. Síntese conclusiva

Perante as premissas teóricas e os projetos anteriormente apresentados, estamos, portanto, habilitados para concluir que através da animação artística atribuímos significado às nossas experiências interiores e exteriores, tornando-se esta uma forma de comunicar. É também “pela vitalidade das emoções e pelos afectos que o sujeito invoca recordações do passado e se projeta no futuro, cria imagens, ideias e raciocínios, se assusta ou entra em pânico, se lembra das horas felizes e rejeita experiências trágicas” (GALINHA & LOUREIRO, 2007, p.47). O envolvimento em situações promotoras de bem-estar e de prazer, alicerçadas na animação artística, é fundamental

para a estimulação motora, sensorial e psíquica retardando assim, o processo de envelhecimento.

Dentro dos contextos institucionais para pessoas idosas, a animação artística detém um papel fulcral na promoção de uma vida mais ativa e mais criativa, fomentadora de relações, de interação e comunicação com o outro, sendo as linguagens artísticas uma ferramenta fulcral para *o fazer acontecer*, levando a pessoa idosa a intensificar e a tornar mais significativa a sua participação na vida e na comunidade e a realizar-se enquanto ser humano social também em contexto de institucionalização.

Os projetos aqui apresentados ajudam a contribuir para a superação da própria pessoa, para a sua descoberta e redescoberta, mesmo numa fase de vida mais avançada, permitindo o rejuvenescimento a partir do esboçar de novos projetos de vida ou de reformulação dos já existentes para um contexto de vida da pessoa idosa institucionalizada.

5. Bibliografia

AZEVEDO, N. (2017). Artes e inclusão social: projetos e ações enquanto experiências metodológicas. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Número temático – Processos sociais e questões sociológicas*, pp. 28-41. DOI: 10.21747/08723419/soctem2017a2

BADESA, S. (1999). El animador sociocultural. Características, funciones, tareas y formación. In S. Badesa, A. Pilar e M. Martín (Coord.), *Génesis y sentido actual de la animación sociocultural* (pp. 49-84). Madrid: Sanz y Torres.

DIÁRIO DA REPÚBLICA n.º 86/1976, Série I de 1976-04-10. Acedido em: <https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/337/201903120346/73938596/element/diploma/4>

Gabinete de Estratégia e Planeamento/Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social (2012). *Carta Social- Rede de Serviços e Equipamentos 2012*. Lisboa: GEP/MSESS. Acedido em: <http://www.cartasocial.pt/pdf/csocial2012.pdf>

GALINHA, S. & LOUREIRO, M. (2007). Bem-Estar Subjectivo e Aprendizagem ao longo da vida: algumas reflexões sobre uma experiência com narrativas de seniores com diferentes trajectórias culturais. *Revista Educare Educere*, 20 (13), pp. 45-57. ISSN 0873-0504.

LEITÃO, M. & LOPES, J. (2013). Animação, Património e Território: a Animação Artística ao serviço da Comunidade. *Revista Educare Educere*, 15 (1), pp. 25-39. Acedido em https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2653/1/Educare%20educere_Madalena_Leitao.pdf.

MATARASSO, F. (2019). *Uma arte irrequieta – Reflexões sobre o triunfo e importância da prática participativa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MONTERO, M. & ALCAIDE, J. (2015). Retos y complejidades de las prácticas artísticas colaborativas y las pedagogías colaborativas. *Pulso – Revista de Educación*, 38, pp. 57 – 72. Acedido em <https://revistas.cardenalcisneros.es/index.php/PULSO/article/view/187/161>.

MOREIRA, M. (2020). *Como envelhecem os portugueses - envelhecimento, saúde, idadismo*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

RUIZ, A. (2018). La intersecció entre l'educació comunitària, les expressions artístiques i la política. *Quaderns d'animació i Educació Social – Revista semestral para animadores e educadores sociales*, 27, pp. 1-23. Acedido em http://quadernsanimacio.net/ANTERIORES/veintisiete/index_htm_files/La%20interaccio.pdf

SERRANO, G. E PUYA, M. (2006). *Qué es la animación sociocultural – Epistemología y valores*. Madrid: Narcea S.A. de Ediciones.

SOUSA, J. (2020). Emoções, Artes e Intervenção: os elementos estruturantes da Animação Artística. In J. Sousa, Santos, M.J. & Lopes, M.S.P. (Org.). *Emoções, Artes e Intervenção* (pp. 6-15). Politécnico de Leiria-Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, CICS.NOVA. IPLeiria, Centro de Estudos em Educação e Inovação e Universidade FEEVALE. Disponível em https://www.ipleiria.pt/eseccs/wp-content/uploads/sites/15/2021/01/E.book_emo-coes_artes_inter_AF.pdf

ZIMMERMAN, G. (2000). *Velhice- Aspectos Biopsicossociais*. Porto Alegre: Artmed Editora.